



República De Moçambique

**Presidência Da República**

**Discurso de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,  
Presidente da República de Moçambique, Por Ocasão da  
Cerimónia de Divulgação dos Resultados Alcançados no  
Âmbito da Implementação dos Primeiros 100 Dias de  
Governação**

**Maputo, 28 de Abril de 2025**

**Veneranda Presidente do Conselho Constitucional**

**Venerando Presidente do Tribunal Supremo**

**Digníssimo Procurador-Geral da República;**

**Egrégio Provedor de Justiça;**

**Senhor Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República, Excelência;**

**Senhores Vice-Presidentes da Assembleia da República;**

**Senhores Membros do Governo;**

**Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

**Senhor Presidente do Município da Cidade de Maputo;**

**Senhores Deputados da Assembleia da República;**

**Senhores Secretários de Estado nas províncias e nos Ministérios;**

**Senhores Membros do Conselho Nacional de Defesa e Segurança;**

**Senhor Director Geral Adjunto do Serviço de Informações e Segurança do Estado;**

**Senhores Representantes de Partidos Políticos;**

**Magníficos Reitores e Directores Gerais de Instituições de Ensino Superior;**

**Senhores Dirigentes de Empresas Públicas e Privadas;**

**Senhores Representantes de Organizações da Sociedade Civil;**

**Senhores Representantes de Confissões Religiosas;**

**Caros Amigos da Comunicação Social;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. No dia 15 de Janeiro deste ano, fomos investidos como o 5º Presidente da República de Moçambique, o primeiro nascido depois da Independência Nacional. Na ocasião, reafirmámos o propósito da nossa candidatura – ***Renovar Moçambique, resgatando a liberdade, a justiça e a prosperidade para o povo moçambicano.***
2. Na nossa investidura, num momento em que a Nação moçambicana mostrava elevados níveis de polarização, **afirmámos que aquele não era apenas o início de um mandato, mas de uma jornada que nos desafia a construir o futuro que sonhamos e que vamos enfrentar os desafios com determinação e coragem. Nada nos aflige. Reafirmamos, hoje, aqui e agora, que, apesar de tudo, somos o Presidente da República de todos os moçambicanos, mesmo dos que não votaram em nós. Os princípios da democracia e os valores impregnados na nossa Constituição da República são claros e inequívocos quanto a esta obrigação.**
3. Prometemos, no nosso discurso inaugural, medidas ousadas, sábias e ponderadas para dar respostas aos desafios da nossa Nação, de curto, médio e longo prazos. **Lembrámos, na ocasião, que só alcançaremos resultados**

**diferentes, alterando radicalmente o nosso método e forma de fazer as coisas, e gerando uma mudança de mentalidade no nosso ecossistema político, económico e social.**

4. Por isso, à Primeira-Ministra, a cada Ministro, PCA e gestor público, a vários níveis, estabeleci que devem ter contratos-programa, quais acordos de desempenho, com metas claras e mensuráveis, acompanhados de análises públicas de desempenho. **Hoje, aqui, estamos para apresentar aos moçambicanos os resultados do nosso Plano de Acções de Impacto dos Primeiros 100 Dias de Governação – aquilo a que chamamos resposta aos desafios de curto prazo para o povo moçambicano. Hoje, olhamos para trás com orgulho, sabendo que cada desafio enfrentado foi uma oportunidade para o crescimento e melhoria contínua.**
5. Entendemos ser importante partilhar algumas notas históricas sobre como nasceram os planos dos primeiros 100 dias de governação. Com efeito, a apresentação, aos cidadãos, do *Plano dos Primeiros 100 Dias de Governação* emergiu no concerto das nações em 1933, tendo sido criado e apresentado visando responder, de forma disruptiva e com medidas arrojadas, ao contexto da profunda crise que se vivia na altura, que ficou conhecida nos anais da história como **‘A Grande Depressão’**.
6. A prática, de adopção de *Plano dos Primeiros 100 Dias de Governação*, está já universalizada. Mesmo quando, no início do novo ciclo, o Presidente e o Governo não fazem

menção a esse Plano, a opinião pública assume, automaticamente, que esses primeiros 100 Dias são uma espécie de ‘período de graça’, visando aferir o comprometimento ou não com a resolução efectiva dos problemas que afligem o povo, ou seja, a nossa população.

7. “A estabilidade social e política é a nossa prioridade das prioridades”, dissemos isso no nosso Discurso de Investidura, no dia 15 de Janeiro.

8. **O nosso Plano de Acções de Impactos dos Primeiros 100 Dias de Governação tem como objectivo mostrarmos o nosso inequívoco compromisso com o Povo, bem assim da criatividade, capacidade, conhecimento e competência da nossa equipa para a viabilização do projecto de sociedade que o nosso Povo quer**, cujo enfoque é a promoção do desenvolvimento inclusivo, harmonioso e sustentável do nosso País, este belo Moçambique.

9. Ao longo destes 100 dias, alcançámos marcos importantes. Vimos ideias se transformarem em realidade e mudanças positivas ganharem forma e força. Testemunhámos as coisas acontecerem e vimos fazer bem e diferente. **Claro que ainda há desafios, não fôssemos nós uma Nação ainda em vias de desenvolvimento.**

10. Mais do que números, os resultados alcançados tiveram um impacto positivo na vida da população moçambicana, restaurando significativamente o bem-estar das comunidades, seja pela via de melhores condições nas infra-

estruturas, acesso ampliado a serviços essenciais ou por via de iniciativas que promovem a inclusão social e o desenvolvimento económico.

11. Essas conquistas alcançadas reflectem avanços concretos na qualidade de vida da nossa população. Cada progresso conquistado representa um passo importante na construção de um futuro mais promissor para todos. E não estamos a fazer favor nenhum: estamos a cumprir com a nossa missão, com a confiança e a responsabilidade depositadas em nós.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

12. Para enfrentar os desafios relacionados com a melhoria das condições de vida da população, foram implementadas acções estratégicas concretizadas através da realização de investimentos em infra-estruturas, saúde pública, programas de inclusão económica, social e política, das quais passamos a destacar o programa mais significativo que foi empreendido, sem pretensões de esgotar o leque de realizações deste período, mas, pura e simplesmente, de prestarmos contas à nossa população que confiou em nós.

13. O nosso ***Plano de Acções de Impacto para os Primeiros 100 Dias de Governação*** é corporizado por 96 indicadores, dos quais foram cumpridos 92, o que corresponde a uma execução de 96%. Destes 92 indicadores cumpridos, em 24 deles, correspondentes a 25%, a meta foi superada em mais de 100%.

14. **De igual modo, realizámos diversas outras acções adicionais, em que destacamos 10 acções, ou seja, não integradas no *Plano de Acções de Impacto dos Primeiros 100 Dias de Governação*, correspondendo, essas acções a 10% acima do que tínhamos projectado.**
15. No **domínio da segurança pública**, apesar de ser numa altura em que ainda não tinha sido aprovado o Orçamento, com o intuito de monitorar e identificar ameaças locais, **a nível nacional, revitalizámos 491 Conselhos Comunitários de Segurança**, sendo 27 em Niassa, 198 em Cabo Delgado, 37 em Nampula, 5 na Zambézia, 25 em Tete, 118 em Manica, 24 em Sofala, 1 em Inhambane, 2 na Província de Maputo e 56 na Cidade de Maputo. De igual modo, **criámos 118 novos Conselhos Comunitários.**
16. Ainda neste contexto, para permitir maior fiscalização, **adquirimos uma embarcação para a vigilância costeira, lacustre e fluvial**, que já se encontra atracada em Nacala.
17. Com vista ao reforço do vínculo jurídico e social dos nossos irmãos na diáspora, **constituímos uma brigada** que se deslocou à vizinha África do Sul, tendo produzido **1.816 Bilhetes de Identificação Biométricos**, para adultos e crianças. Igualmente, produzimos 841 passaportes. Vamos continuar a melhorar a nossa assistência à diáspora e queremos uma maior e melhor participação da nossa diáspora na Renovação de Moçambique.

## **Distintos Convidados,**

**18.** No **domínio da Cooperação Internacional**, no âmbito da agenda de desenvolvimento nacional, **mobilizámos 68.500.000,00 milhões** de Dólares americanos junto da República Popular da China, **21.200.000,00 milhões** Dólares americanos junto da República do Japão e **50.000,00 Dólares americanos junto da Líbia.**

19. Ainda neste contexto, **mobilizámos recursos materiais e financeiros** para dar resposta às emergências humanitárias e de crise provocadas pelos eventos climatéricos extremos, tais como os ciclones Chido e Dikeledi e Jude e as manifestações pós-eleitorais, no valor de cerca de **10.747,38** Dólares americanos e **20.486,00** Dólares americanos, sob a forma de bens junto dos vários países, como o **Brasil**. Nesta perspectiva, mobilizámos ainda **11.000.000,00** Dólares americanos, junto da **Suécia** para o apoio à criança e jovens em Palma.

20. No âmbito da **consolidação das relações de amizade** e cooperação com os Estados Africanos, no quadro da União Africana e da Agenda 2063, efectuámos **5 Visitas, entre oficiais e de trabalho**, nomeadamente, à República da África do Sul, à República da Namíbia, à República Democrática Federal da Etiópia, à República do Zimbabwe e à **República Unida da Tanzânia.**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

21. No que concerne à **arrecadação das receitas**, promovemos esforços adicionais que nos permitiram colectar mais recursos para efectuar o **pagamento do 13º vencimento** aos funcionários e agentes do Estado no activo, assim como aos pensionistas. A estes últimos pagámos 100 por cento do 13º.
22. Esta acção concorreu, de certa forma, para trazer estabilidade na Administração Pública e elevar os níveis de motivação dos funcionários e agentes do Estado, que temos nos reunidos com eles durante as nossas visitas às províncias.
23. Os recursos internos mobilizados permitiram-nos, ainda, iniciar o **pagamento das dívidas acumuladas de horas extras nos sectores da educação e saúde, bem como aos fornecedores de bens e serviços ao Estado e ainda ao subsídio social básico aos nossos idosos, incluindo pensão aos combatentes.**
24. Esta acção está a contribuir para a redução da pressão social nos sectores da educação e saúde, assim como para elevar os níveis de confiança do Estado junto do empresariado nacional e das camadas mais vulneráveis.
25. Com vista a promover maior acesso ao financiamento, estabelecemos o **Fundo de Garantia Mutuária**, que vai facilitar o acesso ao crédito, permitindo que os bancos

comerciais disponibilizem mais recursos à economia, a taxas de juro mais acessíveis aos sectores estratégicos.

26. De igual modo, aprovámos o **Decreto** que estabelece o Fundo de Reabilitação Económica, **disponibilizando** um crédito de **17 milhões** de Dólares americanos para as pequenas, médias e grandes empresas.
27. Complementarmente, **lançámos** uma Linha de Crédito de **10 mil Milhões de Meticais** para as micro, pequenas e médias empresas afectadas pelo ciclone Chido e pelas manifestações violentas pós-eleitorais que destruíram bens públicos e privados e afectaram a nossa economia e o nosso tecido social. Ainda neste contexto, **assegurámos** junto dos nossos parceiros de cooperação um financiamento de **100 milhões** de Dólares americanos, dos quais 5 Milhões sob a forma de Subvenções e 95 sob a forma de linha de crédito.
28. Ainda neste domínio, **desencadeámos** o processo para a criação do **Banco de Desenvolvimento de Moçambique**, que terá o seu enfoque no financiamento de projectos estruturantes a serem implementados por médias e grandes empresas.
29. Com vista a promover o empreendedorismo ao nível dos Distritos e Municípios e a estimular o **Crescimento e Desenvolvimento Económico Local**, criámos o **Fundo de Desenvolvimento Económico Local**, orientado prioritariamente para os **jovens moçambicanos e as mulheres**, bem como para os homens e **mulheres empreendedoras**, por forma a incrementar os níveis de

produção, a geração de empregos e a criação de renda ao nível local, estamos a falar dos nossos distritos.

### **Estimados Compatriotas,**

30. No **domínio económico, actualizámos** os preços **internacionais de referência**, com recurso à base de dados da MCNET e IndexMundi; implantámos ainda o Observatório de Mercados, Preços e Dados Estatísticos, que culminará com a elaboração e implementação de um instrumento legal de referência. Fizemos isto porque os nossos recursos, como o gás, o carvão e tantos outros recursos que nós temos, areias pesadas, devem ser comercializados com base em preços de referência internacional. Isto trará mais recursos financeiros para os cofres do Estado.

31. Para promover Moçambique como um dos principais destinos turísticos de África, através das suas praias paradisíacas e a rica cultura, **realizámos 8 campanhas** de promoção da imagem de Moçambique, nomeadamente na Espanha (Feira Internacional de Turismo-FITUR), na África do Sul (Feira Meetings África), na Alemanha (Feira Internacional de Berlim-ITB), em Portugal (Bolsa de Turismo de Lisboa) e no Japão (Expo-Osaka), que está a decorrer neste momento. Aproveitamos esta ocasião para desafiar cada moçambicano na diáspora a restaurar a imagem de Moçambique e a ser um agente na atracção de investidores e de turistas para o destino Moçambique.

32. No domínio da **Agricultura, Pescas e Ambiente**, para fortalecer a pecuária e melhorar a segurança alimentar, distribuámos **428** caprinos de raça pura, sendo 72 em Niassa, 108 em Inhambane e 248 em Gaza. De igual modo, distribuámos **3.520** caprinos normais nos distritos, sendo 205 em Chiúta, 225 em Chifunde, 225 em Macanga, 205 em Doa, 45 em Tsangano, 35 na cidade de Tete, 125 em Macate, 150 em Vanduzi, 155 em Sussundenga, 155 em Barue, 125 em Manica, 150 em Mossurize, 90 em Gurúè, 100 em Molumbo, 170 em Pebane, 250 em Mulevala, 250 em Mocubela, 215 em Moma, 215 em Rapale, 215 em Morrupula e 215 em Nacala.
33. Com o objectivo de assegurar o acesso aos factores e meios de produção pelos agregados familiares, **distribuámos 9.700 Kits** de Insumo de Produção, sendo 2.490 em Niassa, 4.960 em Gaza e 2.250 em Maputo.
34. Ainda neste contexto, **assistimos 282 Agregados Familiares** com acesso a insumos de pesca, nos distritos de Metuge e Mecufi, na Província de Cabo Delgado.
35. **Para garantir o desenvolvimento da Aquacultura de Pequena Escala, estabelecemos 16 unidades de produção**, em Angónia, Vanduzi, Gondola, Mandimba, Namarrói, Namacurra, Búzi, Gorongosa, Majune, Muidumbe, Cahora Bassa, Ribauè, Inharrime, Nangade, Chongoene e Manhiça.

36. No âmbito da terceira Edição do Fundo Catalítico para Inovação e Demonstração, alocámos fundos a **26 Pequenas e Médias Empresas** no montante de **cerca de 8.5 milhões de Dólares americanos**, sendo 8 em Tete, 8 em Nampula, 6 em Cabo Delgado, 2 em Manica, 1 na Zambézia e 1 em Sofala.
37. Com vista à construção e reabilitação de infraestruturas de apoio à produção pecuária, **estabelecemos 25 corredores de tratamento**, sendo 3 em Moamba, 2 em Manhiça, 1 em Magude, 1 em Massinga, 3 em Chigubo, 2 em Massangena, 2 em Vilanculos, 2 em Govuro, 2 em Inhassoro, 1 em Panda e 4 em Mecanhelas.
38. Para promover uma produção agrícola sustentável e eficiente, foi garantida a **irrigação de 1.815 hectares** de terra, bem como foram estabelecidas **15 lojas de insumos agrários**, sendo 6 em Niassa, 5 em Inhambane e 4 em Gaza.
39. Ainda neste domínio, **criámos 5 furos multifuncionais** em Panda, Manhiça, Inharrime e 2 em Mecanhelas, bem como **estabelecemos 7** estações agrometeorológicas, nomeadamente, em Mandlakazi e Massingir, na Província de Gaza, em Inhassoro e em Mabote, na Província de Inhambane e em Ngauma, Muembe e em Mecanhelas, na Província de Niassa.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

40. No **domínio dos transportes e logística**, para garantir a segurança marítima de passageiros e tripulantes, reduzindo os riscos de afogamento e aumento da protecção nas travessias críticas, **distribuámos 1.110 coletes salvavidas**, dos quais 150 em Cabo Delgado, 510 na Zambézia, 100 em Tete, 250 em Inhambane e 100 em Gaza.
41. Com vista ao fortalecimento da conectividade costeira e impulsionar o desenvolvimento económico, **licenciámos** a embarcação da *West Shipping, Lta.*
42. Por forma a incrementar e expandir a capacidade ferroviária, **adquirimos 3** locomotivas e construimos as estações ferroviárias no ramal Dona Ana – Vila Nova da Fronteira, em Tete.
43. Para o reforço do transporte rodoviário a nível urbano e rural, **disponibilizámos 30 meios**, dos quais 20 autocarros, sendo 5 na Zambézia, 5 em Nampula e 10 em Maputo e 10 viaturas mistas, sendo 1 em Nampula, 2 em Manica, 1 na Zambézia e 6 na Cidade de Maputo.
44. Para melhorar a gestão e fiscalização do sector dos transportes terrestres, concluimos a **Delegação do INATRO**, na Cidade de Maputo.
45. No **domínio das estradas**, de modo a garantir a segurança, durabilidade e eficiência da infra-estrutura viária, fizemos a manutenção de **2.444** Km de estradas, dos quais 2.341 km de manutenção de rotina e 13 km de

manutenção periódica no troço Rio Save - Casa Nova - Inchope.

46. Para garantir a segurança e acessibilidade dos pedestres, **construímos a Travessia Pedonal de Mahate**, na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado.
47. Uma das acções de impacto que tinham previsto para estes primeiros 100 dias da nossa governação é a aquisição de três aeronaves para a Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), a nossa transportadora de bandeira
48. Descobrimos que, dentro da nossa empresa, há pessoas com conflitos de interesse. Não lhes interessa que a LAM tenha aviões próprios, interessa-lhes que a LAM continue a alugar aviões, porque com o aluguer de aviões ganham comissões. E nós decidimos, como Governo que vamos reestruturar a LAM. Por isso, tivemos que cancelar todo o processo e reorientar o processo, uma vez que é importante que se cuide dos interesses do povo e não interesses de pessoas ou de grupos. Nós vamos reestruturar e, após a reestruturação, que vai incluir reestruturar pessoas para irem para casa sentar e deixarem-nos trabalhar, que vai culminar com a aquisição dos aviões. Estamos a dizer isso porque o processo atinente às primeiras três aeronaves fez com que pessoas saíssem de Moçambique com o dinheiro dos novos accionistas disponível e foram ficar 15 dias na Europa para inspeccionarem aviões e voltarem para Moçambique e dizer que não conseguiram inspeccionar nem um avião sequer. Por isso, quero aproveitar esta ocasião para dizer ao povo

moçambicano, do Rovuma ao Maputo, que esta é uma fase que estamos a passar, mas depois da tempestade vem a bonança.

49. Com vista a reduzir as filas de espera por procedimentos cirúrgicos, foram realizadas **1.177 Cirurgias, das 600 que estavam previstas**, com destaque para as seguintes especialidades:

- ✓ *492 de Cirurgias Geral;*
- ✓ *86 de Urologia;*
- ✓ *124 de Oftalmologia;*
- ✓ *323 de Ortopedia;*
- ✓ *67 de Cirurgia Pediátrica;*
- ✓ *68 de Otorrinolaringologia;*
- ✓ *7 de Coloproctologia;*
- ✓ *7 de Neurocirurgia; e*
- ✓ *3 Vasculares.*

50. Importa referir que 245 dessas cirurgias foram realizadas no Hospital Central de Nampula, 110 no Hospital Central de Quelimane, 313 no Hospital Central da Beira, 286 no Hospital Central de Maputo, 40 no Hospital Provincial de Xai-Xai e 102 no Hospital Geral José Macamo, na Cidade de Maputo.

51. Para melhorar as condições de trabalho e biossegurança nas Unidades Sanitárias, distribuímos **42.952** uniformes em todas as províncias e apetrechamos **453** Unidades Sanitárias com Autoclaves, nomeadamente 34 em Cabo Delgado, 30 em Niassa, 73 em Nampula, 72 na Zambézia,

39 em Tete, 33 em Manica, 42 em Sofala, 30 em Inhambane, 30 em Gaza, 28 na Província de Maputo e 24 na Cidade de Maputo.

52. Ainda neste domínio, **implementámos** o Programa 5S – iniciativa que tem como objectivos a organização, a arrumação, a limpeza, o padrão e a disciplina das entidades em que é implementado – em **1.868** unidades sanitárias a nível nacional, mantendo-se devidamente organizadas.

53. Importa ainda referir que durante este período, **assegurámos a disponibilidade de medicamentos em todo o país, garantindo assim maior acesso à saúde para todos. Apesar de as manifestações violentas terem queimado a Central de Medicamentos aqui na cidade de Maputo, nós temos armazéns regionais e armazéns intermédios que continuamos a usar para disponibilizar medicamento para o povo moçambicano.**

#### **Prezados Convidados,**

54. No domínio da **Educação**, para garantir o acesso a materiais de aprendizagem, distribuímos **12.439.966** livros escolares a todos os alunos do primeiro ciclo do ensino primário, sendo:

- ✓ *676.800 em Niassa;*
- ✓ *705.650 em Cabo Delgado;*
- ✓ *2.245.402 em Nampula;*

- ✓ 1.841.120 na Zambézia;
- ✓ 1.530.930 em Tete;
- ✓ 1.129.650 em Manica;
- ✓ 1.350.450 em Sofala;
- ✓ 729.450 em Inhambane;
- ✓ 749.070 em Gaza;
- ✓ 1.060.230 na Província de Maputo; e
- ✓ 417.214 na Cidade de Maputo.

55. Para melhoria das condições de ensino e aprendizagem, alocámos fundos de apoio directo a **11.746 escolas primárias** e a **1.833 escolas básicas e secundárias**.
56. Por forma a assegurar que os profissionais atendam aos padrões exigidos pelo mercado de trabalho, **certificámos 5.636 jovens graduados em todo o País**, sendo 109 em Niassa, 607 em Cabo Delgado, 289 em Nampula, 324 na Zambézia, 109 em Tete, 688 em Manica, 250 em Sofala, 1.012 Inhambane, 389 em Gaza, 796 na Província de Maputo e 227 na Cidade de Maputo.
57. Ainda no domínio da Educação, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar, distribuámos cerca de **17.275.919 refeições** a **257.708 alunos das 340 escolas beneficiárias**, sendo 746.717 em Niassa, 1.587.304 em Cabo Delgado, 2.593.251 em Nampula, 2.710.616 na Zambézia, 2.402.967 em Tete, 1.176.017

em Manica, 910.063 em Sofala, 519.453 em Inhambane, 446.843 em Gaza, 3.753.395 na Província de Maputo e 428.293 na Cidade de Maputo.

58. No domínio do Trabalho e Acção Social, com vista a assistir pessoas vítimas de eventos extremos, **apoiámos 998** pensionistas e **1.681** trabalhadores por conta própria, através do Programa de Acção Social e Sanitária. No domínio do trabalho, **registámos progressos** na superação do desafio de digitalização dos processos internos, em particular do Instituto Nacional de Segurança Social e do Instituto Nacional de Acção Social, dando fiabilidade aos mesmos.

59. **Inaugurámos** os Centros de Emprego de Angoche, na Província de Nampula, de Mocuba, na Província da Zambézia, e **construímos** o Centro de Formação Profissional de Chimoio, neste momento em conclusão, na Província de Manica, que vai promover a qualificação dos jovens a melhores oportunidades de emprego.

### **Moçambicanas e Moçambicanos,**

60. No domínio da **transformação digital**, para garantir a educação superior aos alunos carenciados, disponibilizámos **5.000** computadores portáteis, vulgo *laptops*, a **25** Instituições do Ensino Superior a jovens de famílias sem posses; e ainda vamos distribuir 15.000 computadores ao nível do país a estes filhos de pais

carenciados que os seus pais querem que os filhos façam o ensino superior.

61. Implementámos, com sucesso, a **iniciativa Internet para todos**, através da instalação de internet em **10 praças digitais e internet em 100 escolas em 100 dias**, sendo 12 em Tete, 21 em Manica, 23 em Sofala, 16 em Inhambane e 28 em Gaza, mas o nosso objectivo é instalar esta iniciativa Internet para Todos em 300 escolas a nível nacional ainda este ano, todo o material disponível, e os 15 mil computadores também estão disponíveis.

62. Quanto a operacionalização do projecto de digitalização das escolas na machamba do camponês, **digitalizámos 100 Escolas na machamba do camponês e distribuámos 600 dispositivos digitais (smartphone)** que estão a beneficiar a **3.000 camponeses**.

63. No domínio da **Energia e Recursos Naturais**, com o objectivo de garantir o acesso à energia eléctrica a mais moçambicanos, electrificámos 2 Postos Administrativos, designadamente em **Regone**, na Província da Zambézia, e em **Calipo**, na Província de Nampula, e fizemos milhares de ligações através da nossa empresa nacional EDM, do Rovuma ao Maputo.

64. Para impulsionar a indústria extractiva, através do combate ao contrabando e ao incremento de receitas para o Estado, concluímos a construção de **2 Entrepósitos**

**Comerciais**, sendo um em Nampula e o outro em Cabo Delgado.

65. Com o objectivo de assegurar, ao nível nacional, a consignação do imposto sobre a produção mineira, isto é, 7.25% para as Províncias e 2.75% para os Distritos, **concluimos a consignação do Imposto** sobre a Produção Mineira em **todas as Províncias** com empreendimentos mineiros.

### **Caros Convidados,**

66. Na área de **Emprego e Juventude**, no âmbito do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis geradoras de emprego e auto-emprego, **financiámos 133 projectos**, sendo 46 em Niassa, 31 em Cabo Delgado, 4 na Zambézia, 2 em Tete, 9 em Sofala e 41 em Inhambane.

67. Ainda no âmbito de iniciativas juvenis, **financiámos 3.038** pequenas iniciativas geradoras de emprego e auto-emprego para Bolseiros do **Acredita Emprega**, dos quais 433 em Niassa, 627 em Cabo Delgado, 703 em Nampula, 621 na Zambézia, 312 em Manica e 342 em Sofala.

68. No âmbito do apoio e capacitação profissional de jovens vulneráveis, atribuímos – cumpridos, naturalmente, todos os procedimentos legais – **601 cartas de condução a jovens**, sendo 51 em Niassa, 198 em Cabo Delgado, 203 em Manica, 48 em Nampula, 40 na Zambézia e 61 em Sofala.

69. Com o objectivo de promover a actividade física e bem-estar dos nossos jovens, e não só, estimulando o espírito de equipa e de inclusão social, **distribuámos 5.000 bolas a nível nacional**, sendo 554 em Niassa, 657 em Cabo Delgado, 633 em Nampula, 533 na Zambézia, 497 em Tete, 453 em Manica, 294 em Sofala, 334 em Inhambane, 447 em Gaza, 314 na Província de Maputo e 274 em Maputo Cidade.
70. No âmbito de **infra-estruturas**, para assegurar o armazenamento e gestão eficiente de água, concluímos as obras de construção de 3 represas, em **Haluma**, na Província de Inhambane, **Matenga** na Província de Cabo Delgado e **3 de Fevereiro**, na Província de Maputo.
71. Ainda neste contexto, concluímos as obras de reabilitação das represas de **Seleman**, na Província de Nampula, e **Muendasse**, na Província da Zambézia.
72. Concluímos, igualmente, a construção do reservatório escavado de Jofane, em Inhambane.
73. Com vista a garantir o acesso seguro e sustentável da água, concluímos a construção de **6 Sistemas de Abastecimento de Água**, sendo 3 em Nacala, 1 em Nampula, 1 em Funhalouro e 1 em Massinga e **18 Sistemas de Abastecimento de Água**, sendo 5 em Tete, 5 em Sofala e 8 em Inhambane, o que irá beneficiar a cerca de 74.345 cidadãos.

74. Ainda no âmbito do reforço da distribuição de água, concluímos as obras de construção dos **subsistemas** de **Angoche, Xai-Xai** e do **Grande Maputo**.
75. No contexto dos esforços para garantir um abastecimento de água segura e sustentável durante estes 100 dias, concluímos a reabilitação da **Estação de Tratamento de Água (ETA) de Mútua**, Distrito de Dondo, Província de Sofala, que está a beneficiar a 83.333 pessoas.
76. Ainda no âmbito da expansão do acesso à água potável, **estabelecemos 2.174** ligações e **reactivámos 3.944** ligações domiciliárias.
- 77.** Importa ainda referenciar que no âmbito da reconstrução pós-ciclones Idai e Kenneth, com vista à construção de casas seguras e resilientes para as famílias afectadas pelos ciclones Idai e Kennedy, **concluimos a construção de 1.212 casas em Sofala com o apoio de parceiros**.
78. Para garantir a higiene e saúde pública, evitando a propagação de doenças e melhorando a qualidade de vida da nossa população, **construímos 3.500** sanitários e instalações domiciliárias na cidade de Tete.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

79. Na **área da Justiça**, com o objectivo de reduzir a distância percorrida pelos nossos concidadãos para aceder

os serviços de justiça, concluímos a construção do Tribunal Judicial da Província de Nampula, bem como os Tribunais Distritais de Mueda, na Província de Cabo Delgado, de Magoé, na Província de Tete, e de Chibabava, na Província de Sofala.

80. Ainda neste contexto, para promover o acesso à justiça, especialmente para as comunidades distantes dos centros urbanos, adquirimos **uma viatura** para actuar como um **Tribunal Móvel**, na zona norte.

81. Com vista a garantir a formalização da identidade legal dos cidadãos moçambicanos, realizámos **10 Campanhas de Registo Integrado**, o que permitiu o registo de 139.270 cidadãos em todo o País. Ainda no contexto de registo civil, expandimos o Módulo *Offline* do sistema de Registo Civil e Estatísticas Vitais (e-SIIRCEV).

82. Por forma a **incrementar as actividades de Reabilitação e Reintegração Social dos Cidadãos Reclusos**, capacitámos **3.652** reclusos em actividades de formação profissional, **6.707** no ensino e aprendizagem, **7.933** em matérias psicossocial e garantimos a reintegração de **1.598** ex-reclusos nas suas comunidades de origem.

### **Distintos Convidados,**

83. No domínio dos combatentes, com vista a valorizar o reconhecimento e o respeito pelo legado e contribuição dos nossos combatentes, **financiámos 15 projectos de**

**inserção** económica, sendo 6 em Niassa, 6 em Tete, 1 na Província de Maputo e 2 na Cidade de Maputo.

84. Ainda no contexto de assistência aos Combatentes, **atribuímos 39 bolsas de estudos** aos seus filhos e descendentes, dos quais 8 na ACIPOL, 21 na Academia Samora Machel e 10 na Universidade Eduardo Mondlane.

85. No domínio da gestão de risco de desastres, por forma a dotar os agricultores em técnicas de **produção agrícola** resilientes e adaptadas ao clima, de geração de mais renda e de conservação da água, realizámos 9 sessões de treinamento, sendo 2 em Inhambane, 1 em Tete, 3 em Sofala e 3 em Gaza.

86. Ainda neste domínio, prestámos **assistência humanitária** em bens alimentares e não alimentares a **1.521.165** pessoas afectadas pelos eventos extremos. Estamos a falar de ciclones, cheias, inundações e secas.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

87. Ainda dentro destas medidas de curto prazo a que designamos Plano de Acções de Impacto dos Primeiros 100 Dias de Governação, realizámos outras acções estratégicas dignas de realce, reforçando assim o compromisso com o crescimento sustentável do país e um futuro mais promissor para todos nós, a saber:

**88.** No quadro da manutenção da Paz e Estabilidade Política e Social, que era e continua a ser a nossa prioridade das prioridades, promovemos a assinatura do **Compromisso Político para um Diálogo Nacional Inclusivo**, marcando um avanço significativo no caminho da reconciliação e estabilidade do país. **Como parte desse processo, mantivemos, igualmente, encontros com os três antigos candidatos presidenciais que tomaram parte destas eleições de 9 de Outubro de 2024, nomeadamente o senhor Ossufo Momade, Lutero Simango e Venâncio Mondlane. Queria aproveitar esta ocasião para agradecer os presidentes dos partidos políticos que no dia 05 de Março estiveram nesta sala para assinar este compromisso Político que depois, enviámos à Assembleia da República, já está aprovado como uma lei e ao longo desta semana vamos nos encontrar para podermos definir o Plano de acção para iniciarmos este debate nacional inclusivo de todos os moçambicanos de todos estratos sociais, do Rovuma ao Maputo.**

89. No âmbito da melhoria da logística costeira, promoção da integração regional e dinamização da economia azul, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo de Moçambique, promovemos a **entrada em operação de dois navios de grande porte, relançando, dessa forma, as bases para a afirmação da cabotagem marítima em Moçambique.**

90. Regularizámos o **pagamento de 1.417 pensões dos combatentes na Província de Niassa**. Aproveitamos esta oportunidade para anunciar que continuaremos engajados em garantir a regularização de outras pensões ao nível nacional dos nossos Veteranos da Luta de Libertação Nacional, dos nossos combatentes, incluindo aqueles que se beneficiaram do DDR.
91. Com o objectivo de promover a habitação através do fornecimento de moradias de qualidade para a população moçambicana, lançámos o projecto de **construção** de cerca de **6.000 apartamentos** para jovens, na **Cidade de Maputo**.
92. **Procedemos ao lançamento do Projecto da Cidade Petroquímica Nacional**, que vai transformar a comunidade de Mavanza, criando cerca de 4.300 empregos directos e 5.000 empregos indirectos. Prometemos a implantação de cidades temáticas e este foi o lançamento da primeira de várias que materializaremos ao longo do quinquénio.
93. Inaugurámos o **Complexo Desportivo em Matutuine**, na Província de Maputo, que vai impulsionar o desenvolvimento do desporto.
94. Com vista à dinamização da economia na zona Norte do País, reduzindo assim as assimetrias regionais, **lançámos a primeira pedra da obra de asfaltagem** do

troço rodoviário entre os Distritos de Malema, em Nampula, e de Cuamba, em Niassa.

95. De igual modo, **aprovámos o Plano de Desenvolvimento do Projecto da ENI – Coral Norte, Área 4 da Bacia do Rovuma, com vista a impulsionar a economia moçambicana**, através do incremento da receita, de postos de trabalho e de ligações com as PME's, promovendo iniciativas de conteúdo local. Igualmente, no âmbito da diplomacia económica, mantivemos um encontro com o Presidente da Total, que nos permitiu a aprovação de um montante de 4,7 biliões de dólares norte-americanos para o financiamento do projecto da Total, ainda na Bacia do Rovuma.
96. Por forma a impulsionar a agro-industrialização, aumentar a produção nacional, garantir rendimento sustentável para os produtores e reduzir a dependência de importações, **inaugurámos a Unidade de Descasque e Processamento de Arroz em Mafambisse**, no Distrito de Dondo, Província de Sofala.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

97. O futuro do nosso País não está escrito; ele será moldado **pelas nossas mãos, pelo esforço e pela visão de cada um de nós como moçambicanos.**

Hoje, concluímos uma etapa, mas iniciamos outra ainda mais importante: **"A construção de um Moçambique inclusivo, próspero, economicamente emancipado e com os seus cidadãos felizes"**. Estamos determinados.

98. Nenhuma transformação acontece sozinha. Cada acção, por menor que pareça, tem o poder de mudar vidas, fortalecer comunidades e impulsionar nossa Nação para um horizonte de progresso. O desenvolvimento que almejamos não depende apenas de grandes decisões, mas sim da união de um povo determinado a crescer e vencer dificuldades.
99. Por isso, afirmamos, de *viva voz*, que este compromisso não se limitará apenas aos primeiros 100 dias de governação, em que ainda não tínhamos recursos financeiros, pois é do conhecimento de todos que o Orçamento ainda não estava aprovado, mas conseguimos fazer todos estes 'omeletes' sem ovos, pois será renovado diariamente com as nossas atitudes, entrega **ao trabalho, na solidariedade e no amor pela nossa pátria. Se não formos nós a construirmos Moçambique, ninguém vai construir por nós**, Porque Moçambique é feito por todos nós, independentemente de origem étnica, da religião, de partidos políticos, de qualquer coisa que possa fazer-nos diferentes, juntos podemos fazer a diferença, construindo um futuro melhor, que será lembrado não

apenas pelo que conquistámos ou conquistaremos, mas pelo legado duradouro que deixaremos para as gerações vindouras.

**Caros Convidados,**

100. É com grande satisfação que acabo de apresentar o ***Balanço do Plano de Acções de Impacto dos Primeiros 100 Dias de Governação***, que eu e o meu Governo nos propusemos a usar como bússola do nosso trabalho nos primeiros 100 dias.
101. Os desafios que temos pela frente, sobretudo a médio e longo prazos, exigem a tomada de medidas políticas ousadas, assertivas, inovadoras e que produzam resultados tangíveis, em prol do bem-estar do povo moçambicano, não em prol do bem-estar de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. Reafirmo que é preciso fazer diferente para obter resultados diferentes. Dos Ministros e servidores e gestores públicos não espero a repetição desta asserção, mas a implementação fazendo diferente e buscando resultados diferentes, em prol do bem-estar da nossa população e do alcance da Independência Económica do nosso País. O nosso povo merece melhor, no contacto com os dirigentes e com as instituições dirigidas por cada um de vós, deve sentir essa mudança que estamos aqui a nos referir.

102. O povo moçambicano, em face das mudanças que sentir na nossa gestão pública e no contacto com cada um de nós, também mudará a forma de fazer e agir. O futuro de Moçambique está nas nossas mãos. Há poder nas palavras que proferimos sobre a Nação e sobre os dirigentes deste País. Constrói-se um país diferente apenas com dirigentes e cidadãos comprometidos, íntegros, responsáveis, competentes, que querem servir o povo, com a mudança e renovação tendo como referência primordial a Pátria em primeiro lugar, não o contrário.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

103. Não terminariamos sem manifestarmos a nossa profunda satisfação com a aprovação, na semana passada, pela Assembleia da República, a casa da democracia moçambicana, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE 2025-2044), **instrumento de planificação macro e de longo prazo que reflecte o consenso dos diferentes segmentos da sociedade moçambicana sobre o caminho e as prioridades para o desenvolvimento de Moçambique nas próximas duas décadas.**

104. Releva sublinharmos que a ENDE foi aprovada com o voto de quase todas as sensibilidades representadas na Assembleia da República, incluindo o dos dois maiores partidos da oposição, **nomeadamente o Podemos e a Renamo. No mesmo espírito e sentido da Nação**

**moçambicana que estamos a construir, foi aprovado o principal documento de médio prazo que conduzirá o nosso Governo nos próximos cinco anos, designadamente o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2025-2029 e também o Plano Económico e Social.**

A Chama da Unidade, que percorre este Moçambique, encontrando-se neste momento na província de Nampula, tem sido uma verdadeira festa para o povo moçambicano, e o povo moçambicano transmite a mensagem daquilo que vai na alma de cada um dos moçambicanos, a Paz e a segurança, que são aspectos fundamentais para o nosso desenvolvimento. Não há nenhum país no mundo que desenvolve sem paz e segurança. Por isso, continuaremos a trabalhar, dia e noite, 24/24 horas, de Segunda a Segunda-feira, para que Moçambique consiga consolidar a sua paz, haver segurança, harmonia, solidariedade, compaixão, amor ao próximo, perdão e reconciliação entre o povo moçambicano, para que possamos desenvolver este Moçambique.

**105. Juntos e unidos, com amor ao próximo, em ambiente de paz, reconciliação, perdão, harmonia e irmandade entre moçambicanos, com a estabilidade política, económica e social, vamos desenvolver Moçambique!**

**Muito Obrigado Pela Atenção Dispensada!**

**E**

**VAMOS TRABALHAR**